

A quinta edição do **Radar COP30**, boletim mensal do **Grupo Burson Brasil**, mostra o cenário dos preparativos da próxima **Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas**, que acontecerá em novembro, em Belém, no Pará.

Atualizações

Mudança global efetiva exige medidas multilaterais

A cooperação internacional é essencial para enfrentar os desafios climáticos com a urgência necessária, segundo o presidente da COP30, André Corrêa do Lago. Em sua **segunda carta aberta**, o experiente diplomata defendeu a criação de novos mecanismos de governança climática multilateral, capazes de promover ações eficazes — ajudando governos, setor privado e sociedade civil a trabalharem juntos na implementação de mudanças estruturais.

Conectar a política climática ao cotidiano é fundamental para escalar soluções de baixo carbono, argumenta a carta. A expectativa é que a COP30 marque avanços na implementação do Acordo de Paris, com foco em adaptação, mitigação, financiamento climático e no papel estratégico da Amazônia. O presidente da COP30 reforçou sua mensagem em uma **terceira carta**, na qual defende três metas principais: Triplicar a capacidade global de energias renováveis; Dobrar a taxa média anual de ganhos em eficiência energética e Iniciar uma transição justa, ordenada e equitativa para o abandono dos combustíveis fósseis nos sistemas energéticos.



Em uma reunião com organizações da sociedade civil, Ana Toni, CEO da COP30, **destacou** que a conferência representa uma oportunidade única para elevar as ambições climáticas e fortalecer o multilateralismo. A ministra Marina Silva reforçou essa visão, afirmando que o sucesso da COP dependerá da capacidade de promover uma transição ecológica justa e inclusiva, liderada pelo Brasil.

Os desafios climáticos globais continuam a se agravar às vésperas da cúpula. A África viveu sua década mais quente já registrada, o que agravou a fome, a insegurança e os deslocamentos, segundo um relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM) **divulgado em maio**. Enquanto isso, a crise climática ameaça a fruta mais popular do mundo: estudos indicam que quase **dois terços das áreas de cultivo de banana** na América Latina e no Caribe podem se esgotar até 2080.

O que você precisa saber?

Bastidores da COP30



A COP30 reunirá os 198 países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), criada na Cúpula da Terra no Rio, em 1992. Para serem adotadas, as decisões necessitam de consenso.

Aquecimento dos debates

Diversas reuniões preparatórias estão programadas ao longo do ano para que os representantes dos países analisem e discutam estratégias, facilitando o alinhamento em torno de possíveis acordos e políticas climáticas globais.

Quando?

Jun 16–26

Conferência sobre Mudança do Clima em Bonn
Bonn, Alemanha

Organizada pelo Secretariado da ONU para o Clima, esta conferência estabelece as bases para as principais decisões da COP30.

Out 13–14

Pré-COP
Brasília, Brasil

Reúne de 30 a 50 delegações no país-sede da COP30, promovendo entendimentos prévios que podem facilitar acordos durante a conferência oficial.

Organizações observadoras

Além dos representantes dos países (partes da UNFCCC), a COP receberá observadores — estados, mídia e organizações não governamentais (ONGs). As ONGs, essenciais para o desenvolvimento sustentável, estão divididas em nove "constituencies" (grupos de interesse):

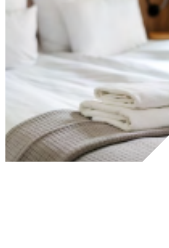
meio ambiente	povos indígenas
negócios e indústria	governos locais
pesquisa	agricultores
sindicatos	mulheres e gênero
juventude	

- 3.956 ONGs participantes*
- 96 ONGs brasileiras

*Fonte: COP29 (Baku, 2024)



Jovem Campeã Climática



A ativista climática Marcelle Oliveira, de 26 anos, foi nomeada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva como Campeã Jovem pelo Clima da COP30. Moradora de Realengo, na zona oeste do Rio de Janeiro, ela é comunicadora e produtora cultural e atua em defesa do meio ambiente desde 2019. É cofundadora da coalizão "O Clima é de Mudança". Seu papel será amplificar a participação de jovens nas políticas e negociações climáticas, além de elevar suas vozes durante a conferência em Belém.

Garantia de Representatividade



A organização da COP30 disponibilizará 500 vagas de hospedagem em Belém para delegações de países em desenvolvimento, especialmente da África e da América do Sul. A iniciativa visa garantir a presença dos países mais vulneráveis à crise climática, evitando que os altos custos de hospedagem se tornem barreira para sua participação efetiva.

"Não podemos ter uma COP só para países ricos. Os países que mais sofrem precisam estar aqui, fazendo suas vozes serem ouvidas de forma clara e forte," destaca Valter Correia, Secretário Especial para a COP30.

Usar Dados para Mudar Narrativas na COP30

Metade das empresas que irão à COP30 estará participando de uma conferência climática da ONU pela primeira vez. Esse fator gera entusiasmo — cerca de 90% acreditam que o evento terá um impacto significativo — mas também levanta preocupações, já que não existem referências válidas para que esses participantes avaliem seu desempenho na edição do Pará.

Nesse contexto, o uso inteligente de dados é crucial, não apenas para medir a atuação das empresas após a COP30, mas também para ajustar estratégias e construir narrativas favoráveis durante o evento. A cúpula, que dura 12 dias, exige que as marcas liderem conversas relevantes de forma visível e impactante.

A competição pela atenção não será apenas entre concorrentes diretos, mas também com outras organizações de diversos setores e com a própria agenda oficial da COP30. **Os dados podem ser um recurso poderoso para ajudar as empresas a entenderem rapidamente quais temas estão atraindo a atenção da mídia e do público.**

Nos bastidores, espera-se que a narrativa midiática da COP30 seja fortemente influenciada pela posição dos EUA sobre temas-chave. Apesar da decisão do presidente Donald Trump de se retirar novamente do Acordo de Paris em janeiro, os EUA ainda terão papel relevante na cúpula por meio da participação de estados, empresas e, possivelmente, do governo federal. Qualquer postura controversa pode desviar

imediatamente os debates para direções inesperadas.

Neste ambiente incerto, ferramentas de medição de reputação são essenciais para ajustar as estratégias de comunicação em tempo real.

Boletins analíticos diários podem captar o tom da mídia antes e durante a COP30, sinalizando se concorrentes estão ganhando espaço, se outros setores estão dominando a narrativa ou se atores políticos estão conduzindo a conversa.

O monitoramento de redes sociais

permite que as empresas acompanhem tanto menções positivas quanto negativas, ajudando a entender se a discussão está mudando — e, se estiver, como posicionar a marca de forma favorável.

A criação de conteúdo original também será uma estratégia fundamental durante o evento. Monitorar o alcance e o engajamento de publicações nas redes sociais e de conteúdos proprietários ao longo da cúpula será essencial para moldar as discussões futuras.

A COP30 representa uma excelente oportunidade para as empresas adotarem uma **cultura orientada por dados** na comunicação. Contudo, essa abordagem precisa ser aplicada antes, durante e depois do evento — especialmente por aquelas que participam desse tipo de conferência pela primeira vez.

*Fonte: Pesquisa "Comunicação Empresarial e Engajamento na COP30" da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje)

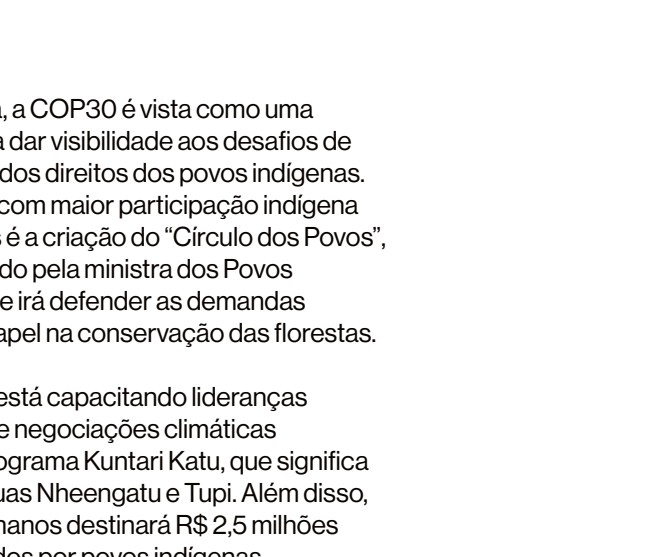
Declaração de especialista



Thassio Borges
Diretor de Conteúdo Editorial e Branded Content do Grupo Burson Brasil

Acompanhando a COP30

Destaques Mensais



COP30. Tendências



Liderança Indígena

Pela primeira vez na Amazônia, a COP30 é vista como uma oportunidade estratégica para dar visibilidade aos desafios de proteção do bioma e à defesa dos direitos dos povos indígenas. A meta é que esta seja a COP com maior participação indígena da história. Uma das iniciativas é a criação do "Círculo dos Povos", um comitê internacional liderado pela ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, que irá defender as demandas indígenas e reconhecer seu papel na conservação das florestas.

O governo brasileiro também está capacitando lideranças indígenas para participarem de negociações climáticas internacionais, por meio do programa Kuntari Katu, que significa "aquele que fala bem" nas línguas Nheengatu e Tupi. Além disso, o Fundo Brasil de Direitos Humanos destinará R\$ 1,3 bilhão para apoiar 40 projetos liderados por povos indígenas, com o objetivo de incluir a demarcação de terras indígenas nos compromissos do Brasil no âmbito das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC).



Novos Modelos de Créditos de Descarbonização

Empresas estão desenvolvendo modelos inovadores de créditos para ajudar na gestão de emissões de gases de efeito estufa, ao mesmo tempo que geram novas fontes de renda. Duas startups brasileiras, InPlanet e Terradot, fecharam a primeira venda mundial de créditos de carbono gerados a partir de pó de rocha que captura carbono atmosférico e o armazena no solo. Outro negócio pioneiro foi a primeira venda mundial de créditos de reciclagem de resíduos orgânicos. O Bold Recycling Credit, gerado para materiais destinados ao reaproveitamento, é rastreado e certificado pela plataforma Carrot. Os créditos tradicionais de projetos de reflorestamento na Amazônia também continuam em expansão. O fundo norte-americano Union Square Ventures comprometeu US\$ 30 milhões em créditos de carbono da Mombak, gestora especializada em investimentos em restauração florestal.



Materiais Recicláveis Ganham Valor

A Itaipu Binacional, maior produtora de energia limpa e renovável do mundo, está investindo na modernização dos centros de manejo de resíduos em Belém, em parceria com a prefeitura, como preparação para a COP30. O objetivo é aumentar os índices de reciclagem e melhorar as condições de trabalho das cooperativas de catadores. **"Não dá para falar de mudanças climáticas sem falar de resíduos,"** afirma Débora Baía, presidente da Cooperativa Concaves, uma das maiores da região Norte e uma das quatro cooperativas que recebem apoio. Os investimentos da Itaipu em Belém somam R\$ 1,3 bilhão, o maior valor já aplicado pela empresa fora de sua área original de atuação. Os recursos também financiarão a criação do Centro de Inovação e Bioeconomia de Belém, que abrigará cerca de 20 startups.



Satélite Monitora Estoques de Carbono no Mundo

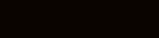
A Agência Espacial Europeia (ESA) lançou o satélite Biomass, que vai monitorar os estoques de carbono das florestas em escala global. Construído pela Airbus, o Biomass orbitará a 666 km de altitude por cinco anos, criando mapas precisos da biomassa de florestas tropicais, temperadas e boreais. O satélite ajudará cientistas a analisar o ciclo do carbono, medir os impactos climáticos, monitorar o desmatamento e acompanhar os ganhos de biomassa provenientes da regeneração florestal. Ele também será capaz de mapear aquíferos antigos em regiões desérticas, identificando potenciais novas fontes de água.



Transparência na Jornada Net Zero

A Suzano, maior produtora mundial de celulose, compartilhou os desafios que enfrenta para calcular e reduzir as emissões de carbono em toda a sua cadeia de valor. A empresa planta 1,2 milhão de mudas por dia e produz 13,4 milhões de toneladas de celulose por ano, exportando para mais de 100 países. Apesar dessas contribuições, alcançar a neutralidade de carbono continua sendo um desafio complexo. Entre os principais obstáculos estão as emissões dos clientes industriais que utilizam a celulose para fabricar papel, além das emissões ligadas ao transporte e à logística. A Suzano considera, por exemplo, trabalhar com fornecedores que utilizem caminhões elétricos.

Aprofunde-se



Jovens Investidores Priorizam Sustentabilidade

Uma **pesquisa** da Morgan Stanley revela que os investidores mais jovens planejam aumentar seus aportes em investimentos sustentáveis, impulsionados pela confiança nos retornos de longo prazo. Cerca de 60% pretendem investir mais no próximo ano, enquanto apenas 3% planejam reduzir seus investimentos.

Falta de Cobre Pode Atrasar Transição Energética

Um **relatório** da UNCTAD alerta que uma iminente escassez de cobre ameaça a transição global para energia limpa e infraestrutura digital. A demanda deve crescer mais de 40% até 2040, exigindo a abertura de 80 novas minas e investimentos de US\$ 250 bilhões até 2030.

Fique ligado para as próximas edições do Radar COP30!

Para mais informações, entre em contato: contato@bursonglobal.com